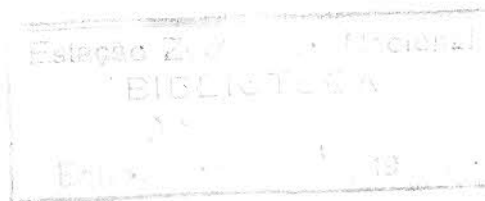


ANO XXXV—N.º 1



BOLETIM PECUÁRIO

1967

A INTRODUÇÃO EM PORTUGAL
DE ALGUMAS RAÇAS OVINAS DE CARNE

II — UTILIZAÇÃO EM CRUZAMENTO

Por

F. CABRAL CALHEIROS
M. J. GONÇALVES DE

A — INTRODUÇÃO

Dos vários agrupamentos ovinos de Portugal metropolitano, foi a população merina branca das províncias do Ribatejo e Alentejo que maior evolução sofreu nestes últimos 25 anos.

Integrada num sistema de agricultura tradicionalmente propícia à criação da espécie, num tipo de exploração (média e grande propriedade) favorável à intervenção estadual e numa lavoura das mais receptivas do país, a ovinicultura daquelas províncias foi objecto de profundas transformações.

Graças à introdução em larga escala do Merino Precoce aquela população, de perto de 2 milhões de cabeças, apresenta, nos nossos dias, favoráveis características creatóforas.

Contudo e perante perspectivas favoráveis de preços e de colocação em mercados externos, surge a oportunidade de utilizar, também em Portugal, novas técnicas de criação que visam o aumento da produtividade dos rebanhos.

Surgem assim, em 1962, os primeiros ensaios de cruzamento industrial entre carneiros das raças de carne, Southdown, Suffolk, Ile de France e Berrichon du Cher com ovelhas merinas das referidas províncias.

O objectivo deste trabalho é apresentar o resultado dos ensaios oficialmente controlados.

Em «A introdução em Portugal de algumas raças ovinas de carne. I — Criação em raça pura» (1), fornecem-se expressivos elementos sobre

as possibilidades de adaptação das referidas raças ao meio ambiente português.

B — MATERIAL E MÉTODOS UTILIZADOS

Nestes ensaios de cruzamento industrial, realizados sob controlo oficial, utilizaram-se carneiros das raças inglesas Southdown e Suffolk e francesa Ile de France e ovelhas de tipo merino com marcada influência de Merino Precoce.

Os produtos resultantes dos vários cruzamentos e os provenientes dos núcleos testemunhas (merino × merino) foram submetidos ao contraste de pesagens e a estudo de carcaças.

Os elementos apurados dizem respeito a:

- Peso vivo aos 112 dias
- Idade ao abate
- Peso vivo ao abate
- Peso da carcaça ao abate
- Rendimento corrigido
- Gordura peri-renal
- Peças nobres «Baron»
- Carne da perna
- Relação largura-comprimento

O estudo das carcaças foi efectuado no Matadouro Experimental da Estação Zootécnica Nacional.

Os animais deram entrada no matadouro com \pm 30 kg de peso vivo e foram abatidos com 24 horas de jejum.

Na determinação do rendimento foi excluído o conteúdo gástrico, daí o designar-se por rendimento corrigido.

A gordura peri-renal, referida em peso, indica o acabamento da carcaça.

Os valores, em percentagem, das peças nobres (perna + sela + lombo) e da carne da perna traduzem, respectivamente, a composição corporal e a relação carne-osso.

Com a determinação da relação largura-comprimento

$$\frac{\frac{1}{3} (L + L_1 + L_2)}{C + D}$$

onde:

- L — Largura na coxa
- L₁ — Largura no costado
- L₂ — Largura na espádua
- C — Comprimento da carcaça
- D — Distância tarso-períneo,

obtém-se um valor que convertido em número índice traduz, de forma objectiva, a conformação da carcaça. F. C. CALHEIROS e M. J. MORAIS — 1966 (2).

C — CRESCIMENTO PONDERAL

QUADRO 1 (*)

| | Merino Branco | CRUZAMENTOS | | |
|---|---------------|----------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| | | Southdown × × M. Branco | Suffolk × × M. Branco | Ile de France × × M. Branco |
| N.º de animais identificados | 354 | 309 | 156 | 242 |
| Peso vivo aos 112 dias (média ± erro da média) kg | 20,71 ± 0,24 | 21,29 ± 0,23 | 21,92 ± 0,29 | 23,14 ± 0,32 |

(*) Elementos referidos no trabalho Oviniculture et production de viande, 1964 (3).

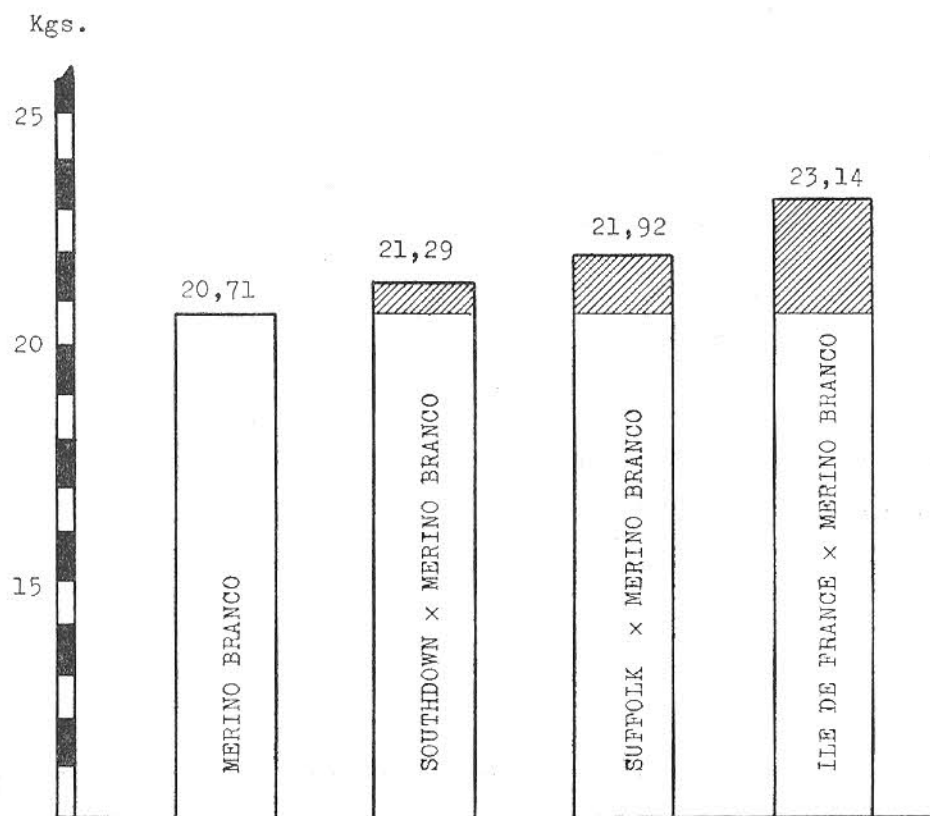


Fig. 1

Diferença de peso entre o grupo testemunha e os vários grupos de cruzamento

D — CARACTERÍSTICAS DA CARÇAÇA

QUADRO 2

| | Merino Branco | CRUZAMENTOS | | |
|---|----------------|----------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| | | Southdown × × M. Branco | Suffolk × × M. Branco | Ile de France × × M. Branco |
| N.º de animais identificados | 21 | 19 | 20 | 46 |
| Idade ao abate (Amplitude em dias) | 110 — 164 | 110 — 190 | 110 — 152 | 87 — 152 |
| Peso vivo ao abate (Média ± erro da média) kg | 28,881 ± 0,227 | 28,158 ± 0,186 | 29,300 ± 0,405 | 28,758 ± 0,263 |
| Peso da carcaça ao abate (Média ± erro na média) kg | 13,564 ± 0,152 | 14,152 ± 0,229 | 13,190 ± 0,194 | 13,971 ± 0,146 |
| Relação $\frac{\text{Peso da carcaça ao abate}}{\text{n.º de dias}}$ | 101,1 | 103,6 | 108,7 | 120,4 |
| Rendimento corrigido % | 51,0 | 53,9 | 49,9 | 53,2 |
| Gordura peri-renal (Média ± erro da média) kg | 0,159 ± 0,0148 | 0,276 ± 0,0288 | 0,120 ± 0,0167 | 0,171 ± 0,0119 |
| Peças nobres (Baron) | 46,0 | 45,7 | 46,0 | 45,9 |
| Carne da perna % | 77,9 | 80,6 | 77,3 | 78,9 |
| Relação $\frac{\text{Largura}}{\text{Comprimento}}$ | 0,246 | 0,275 | 0,242 | 0,266 |

ÍNDICES

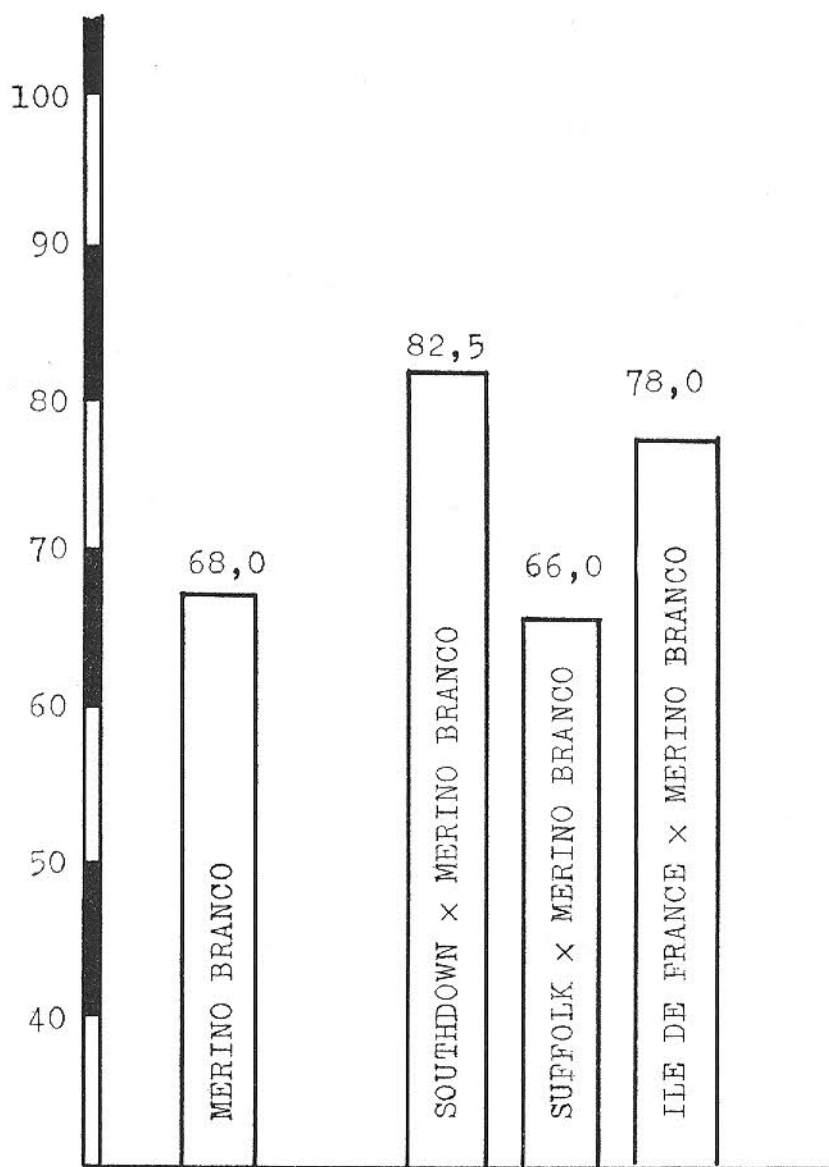


Fig. 2

Conformação nos diversos tipos de carcaças

E — DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Em cuidado trabalho, BORDELIUS e POLY — 1958 (4) referem-se ao grande interesse do cruzamento industrial e ao seu largo uso na produção do borrego de qualidade para talho.

Recentemente, DESVIGNES, CATTIN-VIDAL e POLY — 1966 (5) num estudo profundo, apresentam o resultado de uma série de experiências de cruzamento industrial realizadas de 1957 a 1961 com carneiros (Southdown, Ile de France, Berrichon e Charmoise), e ovelhas rústicas Préalpes du Sud e Bizet.

Segundo estes autores, o cruzamento de 1.^a geração apresenta dois problemas de base:

- o do melhoramento da fertilidade e da capacidade leiteira das fêmeas locais;
- o da escolha do reprodutor masculino.

Estes dois problemas estão directamente ligados aos resultados económicos que, no dizer daqueles mesmos autores, dependem fundamentalmente do peso dos borregos vendidos, da qualidade das carcaças definida pela comercialização e dos custos de produção.

São aspectos ligados ao segundo daqueles problemas que constituem motivo de apreciação neste trabalho.

Assim:

— *Peso vivo aos 112 dias*

Comparando os elementos recolhidos, constatou-se que os produtos de cruzamento ultrapassaram o grupo testemunha (merino branco) em 0,58, 1,21 e 2,43 kg, respectivamente, para os produtos cruzados de Southdown, de Suffolk e de Ile de France.

Pelo estudo estatístico destes elementos podemos concluir que as diferenças verificadas são significativas para os produtos cruzados de Ile de France.

— *Rendimento corrigido*

Em relação ao grupo testemunha (merino branco) constatou-se que o rendimento corrigido foi superior 2,9 e 2,2 %, respectivamente para os produtos cruzados de Southdown e de Ile de France, e inferior em 1,1 % para os produtos cruzados de Suffolk.

— *Gordura peri-renal*

Relativamente ao peso de abate 28-29 kg, os produtos cruzados de Southdown revelaram acentuada tendência para a engorda (276 g nos cruzados de Southdown para 120 e 171 g, respectivamente, nos cruzados de Suffolk e de Ile de France e 159 g no merino branco).

— *Peças nobres «Baron»*

Não se constataram diferenças significativas entre o grupo testemunha e os vários tipos de cruzamentos, o que está, afinal, de acordo com o princípio da «harmonia anatómica» defendido por BOCCARD e DUMONT — 1960 (6).

— *Carne da perna*

Relativamente ao grupo testemunha (merino branco), a percentagem de carne da perna foi superior em 2,7 e 1,0 %, respectivamente para os produtos cruzados de Southdown e de Ile de France, e inferior em 0,6 % para os produtos cruzados de Suffolk.

É nitidamente favorável esta característica dos produtos de cruzamento de Southdown.

— *Relação largura-comprimento*

Observados os números índices apresentados na fig. 2 e que traduzem de forma objectiva a conformação, verifica-se que esta característica é, em relação ao grupo testemunha, francamente favorável aos produtos de cruzamento de Southdown e de Ile de France (diferenças de índice de 12,5 e 10,0, respectivamente).

Os produtos de cruzamento de Suffolk apresentam um índice ligeiramente inferior ao grupo testemunha ($- 2,0$).

Por conseguinte, em matéria de conformação, houve acentuado melhoramento nos produtos cruzados de Southdown e de Ile de France. Enquanto que nos produtos cruzados de Suffolk não se constatou melhoria na forma das suas carcaças.

Em conclusão, e com base nos elementos apurados, pode-se afirmar:

1.º — Que das três raças (Southdown, Suffolk e Ile de France) utilizadas em cruzamento de 1.ª geração com o merino branco português, foram os produtos cruzados de Ile de France que revelaram maior número de atributos.

2.º — Que a melhoria constatada em crescimento e qualidades da carcaça nos produtos de cruzamento, Ile de France \times merino branco, relativamente aos produtos merino branco, recomenda a utilização no país deste tipo de cruzamento.

3.º — Não se aconselha a utilização dos cruzamentos Southdown \times merino branco e Suffolk \times merino branco por apresentarem, fundamentalmente, os primeiros, insuficiência de crescimento e tendência para a engorda, e os segundos, deficiência de rendimento e de conformação.

RÉSUMÉ

Devant les perspectives favorables des prix et de la colocation aux marchés externes, il a parut opportun d'utiliser au Portugal les croisements de beliers des races Southdown, Suffolk et Ile de France avec des brebis merinos blanches.

En face des éléments des races étudiées, on conclue que les produits croisés d'Ile de France, sont ceux qui ont révélé plus d'attributs et les uniques qu'intéressent au Pays.

SUMMARY

Taking in account the market prices of sheep meat, it was tried in Portugal the industrial crossing with sheep breeds of meat production.

The Author described an experiment of crossing Sowthdown, Suffolk and Ile de France with breeds of white Merino. The products of the crossing with Ile de France were the best and are those that interested more in Portugal.

BIBLIOGRAFIA

- 1) CALHEIROS F. C. e BENITO RAMALHO M. P., 1966.
A introdução em Portugal de algumas raças ovinas de carne. I — Criação em raça pura.
II Semana Ibérica del Ganado Ovino, Salamanca.
- 2) CALHEIROS F. C. et GONÇALVES DE MORAIS M. J., 1966.
Le Merino Precoce comme producteur de viande. Symposium international sur les «Pro-
blèmes technico-économiques de la production ovine, caprine et des animaux à fourrure».
Milan.
- 3) PORTUGAL J. S. et CALHEIROS F. C., 1964.
Oviniculture et production de viande. Session des commissions d'étude de la Fédération
Européenne de Zootechnie. Lisbonne.
- 4) BORDELIUS M. et POLY J., 1958.
L'élevage en race pure et croisements. La Revue de l'Élevage, Mes Moutons, numéro
special, 103.
- 5) DESVICNES A., CATTIN-VIDAL P. et POLY J., 1966.
Comparaison de la valeur de divers types de croisement industriel pour la production
d'agneaux de boucherie. I — Croissance pondérale des agneaux, Annales de Zootechnie,
15 (1, 47.
- 6) BOCCARD R. et DUMONT B. L., 1960.
Étude de la production de la viande chez les ovins. II — Variation de l'importance relative
des différentes régions corporelles de l'agneau de boucherie. Annales de Zootechnie,
9, 355.